LONGA TRILHA

Escrito por

Ana Paula de Mattos

demattos.ana@gmail.com

FADE IN:

EXT. TRILHA NA FLORESTA - DIA

Dois amigos caminham por uma trilha, na floresta de uma cidade serrana. A trilha é íngreme, com muitas pedras cobertas por musgos. CONRADO aponta para uma grande pedra lisa, indicando que eles deveriam descansar em cima dela. ANABEL concorda com a cabeça e eles conseguem subir. Eles imediatamente deitam, aliviados, com os joelhos arqueados e contemplam o céu cinzento em meio às folhas das árvores.

ANABEL (OFEGANTE)
Meu celular mentiu pra mim. Já era pra ter saído um Solzinho.

CONRADO
Não sei por que eu ainda te sigo. Você é o aplicativo bugado da minha vida.

Anabel finge ter ficado muito ofendida e desfere um soco de leve no braço de Conrado. Eles riem.

ANABEL
Você tinha é que me agradecer. Se não fosse por mim, você ainda estaria passando suas férias em casa, todo deprimido, olhando pela janela com cara de choro e alimentando aquele pombo esquisito.

CONRADO
Não fala mal do Prupru.

ANABEL
Ah, ele tem nome, é? Prupru? Você é muito criativo.

CONRADO
Pode me sacanear, mas só ele me entende.

Conrado assume um tom sério e suspira fundo.

CONRADO (CONT'D)
Sério, Ana. O que eu vou fazer? Eu não quero voltar. Não consigo mais aturar aquele ambiente tóxico, cheio de pessoas egoístas e gananciosas.

ANABEL
Já te falei. Tem sempre vaga lá na ONG.

CONRADO
E tem sempre conta pra pagar lá na minha casa.

ANABEL
Você tem que aproveitar essas férias pra respirar fundo e pensar no que vai querer fazer.

CONRADO
Pois é, eu sei. Mas agora é melhor a gente seguir em frente e subir mais um pouco. Se esse mapinha que você arranjou estiver certo, daqui a uns 40 minutos a gente chega numa parte plana, aí a gente almoça. Daqui a pouco, vou estar morrendo de fome.

ANABEL
Verdade.

Eles se levantam e começam a descer a pedra. Anabel escorrega, mas consegue se equilibrar.

ANABEL (CONT'D)
Você tem que encarar a vida como essa trilha. Os obstáculos são sempre escorregadios, mas existe sempre um lugar pra se apoiar. E, no final, tem sanduíche de peito de peru com alface.

Os dois riem e seguem pela trilha.

EXT. OUTRA PARTE DA TRILHA - DIA

Uma EMBALAGEM DE BISCOITO é levada pela água de um pequeno riacho. O PÉ de Anabel aparece, pisando com firmeza na água rasa. Ela se equilibra e pesca a embalagem da água, guardando-a na mochila. Conrado segue atrás, comendo o último pedaço de um sanduíche.

CONRADO
Tem certeza de que você não vai querer comer agora? A gente não vai chegar lá nunca.

ANABEL
O cara do centro de turismo não teria marcado tudo errado no mapa, né, Conrado? Ele não é burro.

CONRADO
Ou ele é burro ou queria te sacanear mesmo. Ou você está seguindo o mapa de cabeça pra baixo.

ANABEL
Confia em mim.

Conrado percebe que Anabel ficou chateada e está determinado a descontrair o clima.

CONRADO
Você ainda tem aquele poder especial de reconhecer qualquer flor apenas pelo cheiro?

ANABEL
Você tá subestimando a minha incrível habilidade?

CONRADO
Então tá. Espera um pouco.

Conrado some de vista. Anabel suspira e analisa o mapa, virando-o em todas as direções. Enquanto Conrado não volta, ela senta numa pedra e confere se o celular está pegando sinal. Conrado surge pelo mato, sem fôlego.

CONRADO (CONT'D)
Fecha os olhos.

Anabel fecha os olhos. Conrado amarra um lenço na cabeça dela e puxa algumas flores da mochila.

CONRADO (CONT'D)
Se você adivinhar todas as flores, a gente continua procurando o local pra fazer o piquinique. Se você errar umazinha sequer, a gente volta e você me deve um almoço no restaurante que eu quiser. Nada mais justo.

ANABEL
Então se prepara pra quebrar a cara.

Conrado pega um pequeno bouquet da flor chuva-de-prata e a posiciona perto do nariz de Anabel. Ela respira fundo e espirra.

ANABEL (CONT'D)
Isso é chuva-de-prata.

CONRADO
A primeira foi a mais fácil. E essa?

Conrado leva uma margarida ao nariz de Anabel.

ANABEL
Não me ofenda. É margarida.

CONRADO
Droga! Essa foi fácil também.

Conrado pega um jacinto e uma rosa ao mesmo tempo e balança as flores próximo ao nariz de Anabel. Ela cheira e faz uma expressão de estranhamento.

ANABEL
São dois cheiros diferentes, seu espertinho. Jacinto e rosa.

CONRADO
Ah, para! Impossível!

ANABEL
Vamos andando. Só faltam mais 11 quilômetros.

CONRADO
Eu não dou sorte mesmo.

Eles andam mais alguns passos e Anabel pare de repente. Ela tira uma garrafa d'água da mochila e começa a beber com uma expressão pensativa.

ANABEL
Você quer voltar mesmo?

CONRADO
Olha, eu sei que você queria parar nesse trecho específico da trilha pra relaxar, comer e tirar umas fotos, mas eu realmente não estou com paciência pra isso. Não quero andar mais uma hora à toa. Estou fora de forma.
(MORE)

CONRADO (CONT'D)
E a gente já se divertiu, e eu já estou me sentindo bem melhor. O propósito do passeio já foi cumprido. Valeu mesmo.

Algumas gotas de chuva começam a cair nos braços de Anabel.

ANABEL
Tá bom. Vamos.

Conrado mostra uma leve irritação quando percebe as gotas de chuva. Eles começam a voltar.

CONRADO
Já me arrependi de ter agradecido.

EXT. ESTRADA DE TERRA - ANOITECER

A chuva está caindo fortemente. A trilha desemboca no começo de uma estrada de terra. Anabel mal consegue abrir o mapa por causa da água.

ANABEL
(GRITANDO)
Vamos pra esquerda. A gente vai seguindo até chegar em algum lugar. Amanhã a gente toma uma vitamina C e tá tudo certo.

Eles caminham sem falar uma palavra. O silêncio deles é preenchido com o BARULHO intenso da chuva. Anabel dá um sorrisinho sem graça e tenta descontrair o clima.

ANABEL (CONT’D)
Caminhar na chuva é gostoso, né? Com esse luar, então...

CONRADO
(GRITANDO)
Quê?

EXT. ESTRADA DE TERRA - MAIS TARDE

O barulho da chuva parou. As gotas escorrem pela manga do casaco de Conrado até a ponta de seus dedos e caem aos poucos. Os dois estão tremendo e gaguejando.

ANABEL
Pensa bem. Vai ser uma história legal pra contar numa mesinha de bar.

CONRADO
Só se tiver um boteco no Além, porque a gente vai morrer aqui nessa estrada.

ANABEL
Para de ser dramático. Tenta apreciar a situação, o lugar, o aprendizado.

Conrado revira os olhos, irritado. Após alguns passos, Anabel começa a sorrir e aponta para frente, onde há uma ponte.

ANABEL (CONT'D)
Olha ali! Tá vendo? A estrada dá numa ponte. Isso quer dizer que a civilização tá perto.

Conrado começa a apertar o passo.

ANABEL (CONT'D)
Espera! Eu não consigo andar mais rápido, tô muito fraca. Nessa confusão toda, acabei nem comendo.

CONRADO
Ih, é verdade. Come agora, mas tira o peito de peru. Sorte que você usou manteiga, então não tem problema, mas o peru já deve ter estragado.

Anabel guarda as fatias de peito de peru no saco, dentro da mochila, e come o pão em praticamente duas mordidas.

CONRADO (CONT'D)
Vai com calma, Anabel! Só falta se engasgar.

Eles andam até a ponte. O nível da água está alto, com uma forte correnteza. Os dois começam a atravessar em silêncio, pois o barulho da correnteza é muito alto.

EXT. BAIRRO AFASTADO, CASA DO SEU CLÁUDIO - NOITE

Eles conseguem ver algumas casas iluminadas de longe e ouvem pessoas gritando à distância. Conrado e Anabel seguem o som das VOZES. Um mutirão está cavando no barro, ao redor de uma casa, que está parcialmente soterrada. Conrado e Anabel chegam mais perto e se dirigem a um MORADOR.

CONRADO
O que aconteceu? Vocês precisam de ajuda?

MORADOR
Essa é a casa do Seu Cláudio. Ele tá lá dentro com a filha e a neta. A gente tá tentando liberar a passagem daquela janela pra eles saírem. Depois a gente vai tentar tirar um pouco de barro de cima do telhado, senão ele pode ceder com o peso.

Um casal vem correndo e deixa mais algumas ferramentas perto do local. Conrado e Anabel prontamente se abaixam e pegam duas pás. Eles começam a ajudar, apesar de estarem visivelmente exaustos. O morador da casa está apreensivo, do outro lado da janela.

SEU CLÁUDIO (O.S.)
Já pode abrir?

Os moradores respondem ao mesmo tempo.

MORADORES
Ainda não!

As pessoas começam a cavar mais rápido.

CONRADO
Acho que agora dá pra abrir. Vai com cuidado, devagarzinho.

A janela se abre lentamente e as pessoas ajudam a puxar o senhor, seguido da neta e da filha. Os moradores aplaudem e começam a tirar o barro de cima do telhado. A mulher que estava trazendo as ferramentas com o marido se aproxima de Conrado e Anabel. Ela aparenta ter 40 anos de idade e traz consigo uma caixa de primeiros socorros.

ELIS
Oi, meu nome é Elis. De onde vocês vieram? Vocês estão com a cara péssima.

ANABEL
Tá dando pra notar, é?

CONRADO
A gente tava numa trilha perto daqui... ou longe, nem sei. Só sei que nós estamos perdidos há muitas horas.

ELIS
Vocês querem tomar um banho, comer e descansar um pouco na minha casa? Não é longe, é logo ali, ó. A casa amarela.

Conrado abre a boca para responder, mas Anabel, entusiasmada, é mais rápida.

ANABEL
Nossa, brigada! A gente tá precisando muito!

ELIS
Não tem problema. Podem ir na frente, meu marido tá em casa. O nome dele é Zé. Diz que eu pedi pra ele separar umas roupas secas pra vocês.

CONRADO
Tudo bem. Muito obrigado. A senhora precisa de ajuda com alguma coisa?

ELIS
Não, meu filho. Eu vou fazer um curativo no Seu Cláudio, ele machucou o braço. Já já eu volto pra casa. Pode ir na frente.

ANABEL
Brigada mesmo!

Anabel e Conrado juntam as poucas forças que lhes restam para ir até a casa de Elis.

INT. CASA DE ELIS E ZÉ - NOITE

Anabel está sentada, penteando os cabelos, vestida com um roupão. Ela ri quando Conrado sai do banheiro, tentando se ajeitar nas roupas enormes emprestadas pelo Zé.

CONRADO
Engraçadinha.

Zé entra na suíte. Ele é um homem muito alto, com 51 anos.

ZÉ
Eita, essa calça ficou grande demais! É melhor dobrar pra não tropeçar.
(MORE)

ZÉ (CONT'D)
E você, minha filha, me desculpa, mas a minha esposa é muito baixinha e não tem roupas que caibam em você. Esse roupão tá bom? Eu ganhei de natal uma vez, mas nunca usei porque vi que ia ficar curto em mim.

ANABEL
Tá ótimo, muito confortável.

ZÉ
Bom, a roupa de vocês já terminou de lavar e tá na secadora agora. Sorte que a Elis resolveu comprar essa secadora. Não tava dando. Faz muito frio aqui no inverno, então é impossível a roupa secar lá fora na corda. Uma vez, uma calça jeans minha congelou. Eu segurava ela de lado e ela continuava esticadinha.

Os três dão uma risada de leve.

ZE
Vamos comer? Elis já voltou e preparou o jantar.

ANABEL
Vamos!

CASA DE ELIS E ZE, SALA - NOITE

Os quatro estão sentados na mesa, onde foi servido arroz, feijão, vagem e bife. Anabel e Conrado comem com muita rapidez. Alternam as garfadas com goles de suco de cajú.

ELIS
Vocês nem estão com fome, hein?

CONRADO
Desculpa a falta de educação, mas meu estômago está trabalhando em conjunto com a minha mão e eu não consigo parar os dois.

ELIS
Que isso, deixa de bobagem! Eu tô só brincando. A gente sabe que vocês passaram um aperto.

ZE
Aliás, o que aconteceu? De onde vocês são e por que foram se enfiar dentro do mato?

Anabel
A gente é do Rio. O Conrado andava muito deprimido por causa do trabalho dele. Como ele entrou de férias, eu resolvi tirar uns dias de folga pra levar ele pra passear, tomar um ar puro, se acalmar e refletir sobre o futuro dele com cabeça fresca.

ELIS
E vocês dois fazem o quê?

CONRADO
A gente se formou em engenharia ambiental há uns 5 anos. A Ana e eu nos conhecemos desde os 14 anos e a gente sempre gostou de andar no mato, aprender sobre os animais e o meio ambiente. Acabou que, depois, a gente passou pra mesma faculdade e foi isso. Só que ela foi trabalhar pra uma ONG e eu fui pro setor industrial.